



Gilberto Amaral

Esse negócio de bolha d'água no pé do Ronaldo está cheirando a barração: Ronaldinho Gaúcho e Kaká comem a bola nos treinos

■ Pág. D5

Informe DF

Se eleito vice-governador, Paulo Octávio poderá ainda optar pelo mandato de senador. Se for assim, GDF economizará ao menos R\$ 200 mil por mês

■ Pág. D2

ECONOMIA ■ População do DF sem postos de trabalho chega em abril a 255 mil, o correspondente a 20,7%

Desemprego é o maior em 2 anos

MARCOS BRANDÃO

Luciana Navarro

O desemprego no Distrito Federal atingiu 20,7% no mês de abril, maior taxa desde junho de 2004. O total de desempregados é estimado em 255 mil pessoas. Em relação ao mês de março, a taxa se manteve estável.

O levantamento é da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) divulgada ontem pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócioeconômicos (Dieese) e pela Secretaria de Trabalho.

Apesar da alta taxa de desemprego, o secretário-adjunto, Luiz Bandeira, demonstrou otimismo. Em relação a março (20,6%), o desemprego se manteve estável.

Essa estabilidade, de acordo com o secretário, merece até comemoração, pois é comum, nos quatro primeiros meses do ano, ocorrer um aumento do desemprego.

– No DF esta prática se encerrou em março. Apesar da taxa alta de desemprego, o que nos traz alento é a chegada de novas empresas capazes de gerar emprego – afirmou Bandeira, citando a greve da Junta Comercial co-



Trabalhadores fazem fila em na esperança de conseguir uma vaga de frentista em um posto de gasolina

mo um empecilho para a implantação de firmas no DF.

Bandeira justificou a alta taxa de desemprego com a falta de indústrias na região.

Ele citou São Paulo, que tem 16,9% de desempregados, como contraponto à situação de Brasília:

– São Paulo tem a região

metropolitana apoiada em indústrias. O entorno de Brasília não é desenvolvido e as pessoas vêm trabalhar aqui – comparou Bandeira.

De acordo com Antônio Ibarra, coordenador da PED no Dieese, a próxima pesquisa deverá trazer uma redução do desemprego levando em con-

ta o aumento das vendas no comércio provocadas pelo dia das mães. A expectativa do governo do DF é fechar o ano com um percentual menor que o registrado no ano passado, de 17,8%.

Ocupação – O número de ocupados foi de 976,7 mil e abril. A taxa de ocupação se manteve estável em relação a março. Frente a abril de 2005, a ocupação teve um crescimento de 3,2%, indicando a criação de 29 mil postos de trabalho. No emprego doméstico, foram criados 10.400 novos postos. Segundo cálculos do Dieese, 10,7% dos ocupados no DF são empregadas domésticas.

Emprego – Formado em administração de empresas, Jeferson Pais, 27 anos, busca uma vaga no mercado de trabalho há três meses. Enquanto não consegue emprego, estuda para concurso.

– Para passar em uma boa vaga, o investimento é de dois anos. Mas para conseguir pagar cursinho é preciso ter economias – disse Pais.

Ele não acha que concurso público seja a salvação, mas não vê outra opção em Brasília.